Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

O FANTÁSTICO EM CORTÁZAR

JEOVANA JOSÉ DE SOUZA, AGUINALDO JOSÉ GONÇALVES
jeovanabernardino@hotmail.com

Objetivo: O objetivo deste trabalho é fazer uma análise de alguns contos, do livro Bestiario, do escritor argentino Julio Cortázar. Pretendemos demonstrar através de suas narrativas as características que compõem o gênero fantástico, no qual as obras de Cortázar se enquadra. A pretensão é apresentar a desautomatização da linguagem nas obras. **Método:** A metodologia apresentada será através da apresentação de slides,, buscando associar os referenciais teóricos aos contos da análise, citando trechos dos contos que exemplifiquem as reflexões acerca do fantástico na obra cortazariana. **Resultados:** Pretendemos no final de nossa apresentação, fazer com que o leitor perceba um novo olhar literário, totalmente desvinculado dos modelos tradicionais. Fazer o leitor despertar para o outro lado das coisas, uma literatura que provoca estranhamento, que fala nas entrelinhas, que deixa uma abertura para múltiplas interpretações fazendo com que o leitor também seja co-participante da narrativa, pois, cabe a ele, dar um desfecho à narração. Fazê-lo perceber que a estética narrativa, cria um jogo ambíguo na linguagem, o qual por meio do fantástico, do irreal, do imaginário cria uma obra ficcional para demonstrar uma realidade que deveria permanecer oculta. Esta estratégia cria um duplicidade de sentidos na narrativa, fazendo com que o leitor se sinta instigado a desvendar a outra face do texto, aquilo que o autor revela de maneira velada. **Conclusão:** A conclusão que chegamos é a de que levar o leitor , muitas vezes, não está preparado para uma leitura com características fantásticas. Quase sempre, esse tipo de narrativa é mal interpretada; o leitor tem a impressão de estar diante de uma literatura feita para um público infantil, devido aos recursos fantásticos, surreal, imaginário, que o escritor utiliza. No entanto, aqui, queremos demonstrar que esta visão está totalmente destorcida da verdadeira intencionalidade do autor. Este usa uma linguagem labiríntica em suas obras para que o leitor encontre a saída.

Palavras-chave: Desautomatização. Estranhamento. Ambiguidade.